

**O envolvimento paterno no acompanhamento ao pré-natal: desafios e implicações**

**Paternal involvement in prenatal care: challenges and implications**

**Participación paterna en la atención prenatal: desafíos e implicaciones**

Recebido: 24/11/2020 | Revisado: 25/11/2020 | Aceito: 25/11/2020 | Publicado: 02/12/2020

**Jarles Ribeiro Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7624-9254>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [jarlleslima88@gmail.com](mailto:jarlleslima88@gmail.com)

**Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8191-102X>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [dantasliana@bol.com.br](mailto:dantasliana@bol.com.br)

**Resumo**

Objetivou-se analisar a importância da participação do pai durante o período gestacional, enfatizando os desafios e implicações vivenciados por este. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica pelo método revisão integrativa, o estudo foi feito por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) conhecida por possuir amplo acervo de publicações científicas nacionais e internacionais, com busca nas bases de dados BDEF, LILACS e por meio da Us National Library of Medicine (PUBMED). Para a escolha dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: “Gravidez”, “Cuidado Pré-Natal” e “Pai” acompanhados do operador booleano AND. No total foram encontrados 493 artigos, dos quais, aplicados os critérios de inclusão, foram selecionados 90 para leitura dos títulos e resumo. Após a leitura criteriosa foram selecionados 14 artigos que atendiam ao objetivo da pesquisa para compor o trabalho. Os resultados do estudo evidenciaram os desafios e as implicações do envolvimento paterno no acompanhamento pré-natal. Além disso, o estudo também expôs os benefícios tanto para a mãe como para o pai e o bebê, da participação paterna na consulta de pré-natal. Conclui-se que existem diversas barreiras culturais, socioeconômicas, pessoais e relacionadas ao sistema de saúde que dificultam e diminuem a participação do pai no processo gestacional. Estar presente proporciona crescimento pessoal e amadurecimento do homem e pode mudar sua perspectiva de vida, mostrando-se afetivo, solidário e próximo da intimidade, mudando hábitos e valores sociais.

**Palavras-chave:** Desafios; Pai; Assistência pré-natal.

### **Abstract**

The objective was to analyze the importance of the father's participation during the gestational period, emphasizing the challenges and implications experienced by him. A bibliographic search was carried out using the integrative review method, the study was carried out through a search in the Virtual Health Library (VHL) known for having a large collection of national and international scientific publications, with a search in the databases BDNF, LILACS and through from the Us National Library of Medicine (PUBMED). For the choice of articles, the following descriptors were used: "Pregnancy", "Prenatal Care" and "Father" accompanied by the Boolean operator AND. In total, 493 articles were found, of which, applied the inclusion criteria, 90 were selected for reading the titles and abstract. After careful reading, 14 articles were selected that met the research objective to compose the work. The results of the study highlighted the challenges and implications of father involvement in prenatal care. In addition, the study also exposed the benefits for both mother, father and baby, of paternal participation in prenatal consultations. It is concluded that there are several cultural, socioeconomic, personal and health system-related barriers that hinder and decrease the father's participation in the gestational process. Being present provides personal growth and maturation of men and can change their perspective of life, showing affection, solidarity and close to intimacy, changing habits and social values.

**Keywords:** Challenges; Dad; Prenatal care.

### **Resumen**

El objetivo fue analizar la importancia de la participación del padre durante el período gestacional, enfatizando los desafíos e implicaciones vividas por él. Se realizó una búsqueda bibliográfica mediante el método de revisión integradora, el estudio se realizó a través de una búsqueda en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) conocida por tener una gran colección de publicaciones científicas nacionales e internacionales, con una búsqueda en las bases de datos BDNF, LILACS y a través de de la Biblioteca Nacional de Medicina de Estados Unidos (PUBMED). Para la elección de los artículos se utilizaron los siguientes descriptores: "Embarazo", "Atención prenatal" y "Padre" acompañados del operador booleano AND. En total se encontraron 493 artículos, de los cuales, aplicados los criterios de inclusión, se seleccionaron 90 para lectura de títulos y resumen. Después de una lectura atenta, se seleccionaron 14 artículos que cumplieron con el objetivo de investigación para componer el

trabajo. Los resultados del estudio destacaron los desafíos e implicaciones de la participación del padre en la atención prenatal. Además, el estudio también expuso los beneficios para la madre, el padre y el bebé, de la participación paterna en las consultas prenatales. Se concluye que existen varias barreras culturales, socioeconómicas, personales y relacionadas con el sistema de salud que dificultan y disminuyen la participación del padre en el proceso gestacional. Estar presente proporciona el crecimiento y maduración personal del hombre y puede cambiar su perspectiva de vida, mostrando afecto, solidaridad y cercanía a la intimidad, cambiando hábitos y valores sociales.

**Palabras clave:** Desafíos; Papá; Cuidado prenatal.

## 1. Introdução

A importância da presença paterna nas consultas de pré-natal é essencial, pois o pai pode transmitir apoio para a mulher, gerando segurança e tranquilidade durante a gestação e também ampliar seus conhecimentos em relação aos cuidados para com a saúde da mulher e o seu futuro filho (Campos, 2015).

O homem passa a assumir uma postura mais igualitária em relação às suas companheiras, além de adquirir maior consciência sobre a sua importância no ambiente familiar. Estas mudanças vêm em decorrência do surgimento de campanhas e políticas de inclusão paterna criada pelo Ministério da saúde. Com isso, surge a preocupação com o cuidado no período do pré-natal, centrado na família e não somente nas necessidades da mulher. O casal passa a se unir, além de proporcionar desde o momento da concepção, o início do vínculo entre pai e filho, fortalecendo assim os laços familiares (Henz, 2016).

A paternidade é um conceito repleto de estigmas culturais, religiosos e familiares que determinam o envolvimento afetivo do homem no contexto familiar. Estes fatores definem como o pai irá vivenciar o momento, interferindo na relação entre homem-mulher e pai-filho. Para muitos, o sentimento de “ser pai” se expressa posteriormente ao nascimento, o que, em geral, afeta a maneira de lidar com a gestação. Com isso, o envolvimento do homem nas consultas de pré-natal gera a oportunidade de aproximação da tríade mãe-pai-filho, além de minimizar as dúvidas e fazer com que ambos, pai e mãe, sintam a necessidade do cuidado e de ser cuidador, predispondo a família a um estado de bem-estar (Caldeiras, Ayres, Oliveira & Henrique, 2017).

A participação do homem durante as consultas de pré-natal é dificultada, muitas vezes, pela falta de ações que incentivem a presença do mesmo junto à sua companheira, nesse

momento de grande importância para a família como um todo. O que se vê é um universo totalmente convidativo para a mulher, mas o homem é deixado de lado, em grande parte, pelos próprios profissionais da saúde, por falta de estratégias que auxiliem a ida desse homem nas consultas de pré-natal junto à sua companheira (Ebsen, 2015).

Estudos apontam que a grande maioria dos homens não frequentam o pré-natal por estarem no trabalho. Desta forma, as relações de trabalho acabam por dificultar sua participação, uma vez que não é permitido que o homem falte ao trabalho para dar assistência à sua mulher e filho. Também isto reforça a ideia de que o processo gestatório é papel exclusivo da mulher, e que a mulher grávida deve ser capaz de cuidar de si ou ter alguém que cuide dela, mas que de qualquer forma, somente ela precisa de cuidados (Cardoso, Silva, Bonatti, Santos & Ribeiro, 2018).

Ainda que o Sistema Único de Saúde (SUS) preconize o atendimento da Atenção Primária à Saúde com focalização na família, a assistência ao pré-natal ainda se consolida majoritariamente em ações que privilegiam a mãe e o bebê, desconsiderando resultados satisfatórios de pesquisas recentes que apontam para a contribuição positiva da relação pai e bebê para o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social das crianças (Ribeiro, Gomes & Moreira, 2015).

Os profissionais de saúde podem se utilizar de estratégias para estimular e facilitar a participação do homem durante as consultas de pré-natal. Cabe aos profissionais explicar as possíveis alterações biopsicossociais que ocorrem na gestação, contribuindo para a diminuição dos medos e anseios dos casais. A partir da participação do homem, pode se estabelecer um ciclo gravídico puerperal mais prazeroso e feliz, contribuindo para uma maternidade e paternidade responsáveis e concomitantes (Vasconcelos, 2018).

A presença paterna também pode dinamizar as consultas de pré-natal, tidas como rotineiras, burocráticas, meramente informativas e pouco participativas. Assim, é fundamental que a enfermagem desenvolva ações que permitam a participação efetiva do homem, para que exerça paternidade mais responsável e para ajudar a sua companheira durante essa fase. O pré-natal deve ser o momento em que tanto a mulher, quanto o homem, devem ser ouvidos em suas necessidades (Balicáa & Aguiar, 2019).

Quando o casal se considera grávido pode ser mais fácil para o homem considerar-se pai. Desde o início da gestação, o homem pode exercitar o companheirismo, cuidando da gestante e do feto. Estar presente proporciona crescimento pessoal e amadurecimento do homem e pode mudar sua perspectiva de vida, mostrando-se afetivo, solidário e próximo da intimidade, mudando hábitos e valores sociais. Essa mudança é construída aos poucos e

muitos pais modernos seguem convictos de seu papel de provedores na paternidade como manifestação de virilidade, associada também à função social de reproduzir a espécie (Balicaa & Aguiar, 2019).

Com este estudo pretendeu-se analisar a importância da participação do homem no pré-natal, além de investigar também quais os desafios enfrentados por eles no acompanhamento a esposa gestante, assim como as implicações nesse processo. A partir de pesquisas, pôde-se perceber que o tema em questão é pouco estudado, porém de grande relevância, considerando que é fundamental a presença do pai na vida da mulher gestante.

Sendo assim, a escolha do tema deu-se pela necessidade de enfatizar para a comunidade científica e para a sociedade, a importância da participação do pai durante o pré-natal tanto para apoiar a mãe como para criar um vínculo emocional com o bebê antes de sua chegada e que essa participação deve ser inicialmente influenciada pela mãe, contribuindo também na construção de novos olhares da sociedade a respeito da importância da participação do parceiro ao lado da mulher durante todo o processo gestacional, pois em muitos casos os pais não compreendem a importância e os benefícios do apoio paterno à mãe durante esse processo.

Apesar da presença do homem ser um fator importante para a mulher durante o período gestacional, nem todos estão dispostos a fazer o acompanhamento, o que se dá por diversos fatores como correlacionar a rotina diária do trabalho e o tempo disponível para as consultas do pré-natal. Nesse contexto, a pesquisa apresenta a seguinte questão norteadora: Quais os desafios e implicações vivenciados pelo pai durante o acompanhamento no período gestacional e quais suas implicações? Colocando como objetivo geral analisar a importância da participação do pai durante o período gestacional, enfatizando os desafios e implicações vivenciados por este.

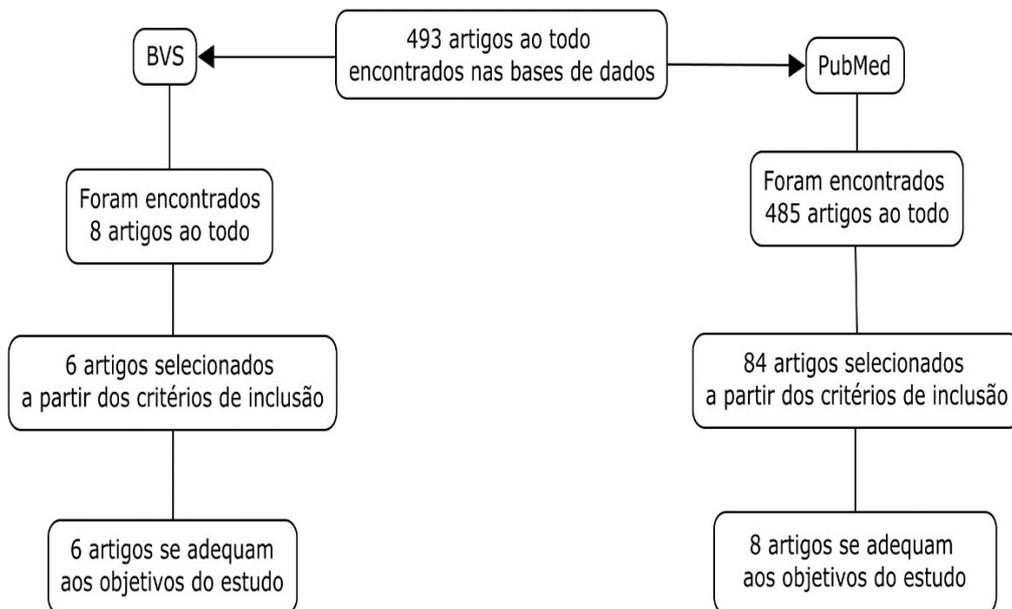
## **2. Metodologia**

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica pelo método revisão integrativa, que de acordo com Ercole, Melo & Arcoforado (2014) consiste em uma metodologia de pesquisa que tem a finalidade de sintetizar conhecimentos da literatura publicada sobre determinado assunto estudado, sendo possível usar informações de diferentes fontes, desde estudos de revisão até estudos experimentais, para revisar teorias, identificar lacunas e buscar novas estratégias para o problema abordado. As fases para sua realização incluem: determinação do

tema e problema da pesquisa; busca de dados; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

O estudo foi realizado por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) conhecida por possuir amplo acervo de publicações científicas nacionais e internacionais, com busca nas bases de dados BDENF, LILACS e por meio da Us National Library of Medicine (PUBMED). Para a escolha dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: “Gravidez”, “Cuidado Pré-Natal” e “Pai” acompanhados do operador booleano AND. A seguir pode-se observar a Figura 1, onde estão representados os mecanismos de busca para seleção dos estudos.

**Figura 1.** Mecanismos de busca para seleção dos estudos. Teresina, 2020.



Fonte. Pesquisa direta em base de dados. Teresina-PI, (2020).

De acordo com a Figura 1, após a soma de todas as bases de dados obteve-se 493 artigos, divididos entre a plataforma BVS e PubMed, dos quais, aplicados os critérios de inclusão foram filtrados 84 artigos na PubMed e 6 artigos na BVS, onde após uma leitura criteriosa dos títulos e resumos pôde-se selecionar 8 e 6 artigos respectivamente, obtendo-se assim 14 artigos para análise e categorização dos resultados.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos indexados em periódicos nacionais e internacionais, disponibilizados na íntegra (texto completo) em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e compreendidos no período de 2010 a 2019. Foram aplicados como critérios de exclusão da pesquisa, artigos com dados incompletos, artigos com ano de

publicação anterior a 2010, artigos sem relevância para a temática central do estudo e que estivessem repetidos nas bases de dados.

Para a categorização dos artigos escolhidos foi utilizado como instrumento norteador um formulário semiestruturado contendo título do artigo, ano, base de dados, área de estudo, classificação, modalidade, abordagem e idioma, para facilitar o entendimento, organização e condensação dos dados, obedecendo aos objetivos propostos na pesquisa, e observando-se as referidas contribuições das produções científicas em estudo. Foi realizada leitura minuciosa dos estudos na íntegra, a partir da qual foram extraídas as principais ideias de cada autor, considerando os resultados evidenciados e as conclusões de cada publicação componente da amostra.

### 3. Resultados

Após uma leitura e análise dos estudos selecionados, para um melhor entendimento e compreensão das informações relevantes dos artigos, as mesmas foram agrupadas em tabelas e quadros. A seguir, a Tabela 1 mostra a distribuição dos artigos de acordo com o ano, abordagem metodológica e idioma.

**Tabela 1.** Distribuição dos artigos de acordo com o ano, abordagem metodológica e idioma. Teresina, 2020.

VARIÁVEIS	Nº	%
<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>		
2010	01	7,15%
2011	02	14,3%
2013	01	7,15%
2015	02	14,3%
2016	01	7,15%
2017	03	21,4%
2019	03	21,4%
2020	01	7,15%
<b>ABORDAGEM METODOLÓGICA</b>		
Qualitativa	09	64,3%
Quantitativa	03	21,4%
Qualitativa/Quantitativa	02	14,3%
<b>IDIOMA</b>		
Português	03	21,4%
Inglês	11	78,6%
Espanhol	00	00,0%

Fonte. Pesquisa direta em base de dados. Teresina,2020.

A Tabela 1 apresenta como principais variáveis o ano de publicação, a abordagem metodológica e o idioma. Após o levantamento bibliográfico pôde-se notar que os anos de 2017 e 2019 (21,4%) foram os anos com maior número de publicações, seguidos de 2015 e 2011 (14,3%) e de 2010, 2013, 2016 e 2020 (7,14%). Na análise da abordagem metodológica, observou-se uma predominância da abordagem qualitativa (64,3%), seguida pela abordagem quantitativa (21,4%) e pela abordagem qualitativa/quantitativa (14,3%). A abordagem qualitativa tem sua relevância por trazer uma riqueza maior à realidade estudada visto que, não despreza o contexto e aceita o ponto de vista do investigado sem perder o caráter científico.

Observou-se ainda que o principal idioma encontrado foi o Inglês (78,6%), seguido pelo Português (21,4%). Foram obtidos 14 trabalhos científicos, lidos na íntegra e distribuídos em um quadro, como poderá ser visto a seguir (Quadro 1), de forma resumida nas seguintes variáveis: autoria, título, objetivos e resultados em evidências.

**Quadro 1.** Distribuição dos estudos de acordo com a autoria, o título, objetivos e resultados em evidência. Teresina, 2020.

Nº	Autoria	Título	Objetivos	Resultados em Evidência
1	REBERTE, L. M., & HOGA, L. A. K. (2010).	A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal.	Descrever a experiência de pais que participaram em um grupo de educação para a saúde realizado na assistência pré-natal.	Participar no grupo contribuiu para que os maridos tenham tido a possibilidade de compartilhar das experiências vivenciadas pelas esposas, de forma mais intensa. Isto foi possível mediante o oferecimento de suporte e auxílio a elas em relação a vários aspectos relacionados à gravidez, entre eles, o alívio aos desconfortos corporais e a contribuição na diminuição da ansiedade em relação ao parto.
2	FORBES, F. et al., (2018).	Male Antenatal Attendance and HIV Testing Are Associated with Decreased Infant HIV Infection and Increased HIV Free Survival	Explorar as relações entre atendimento masculino ao cuidado pré-natal e fatores socioeconômicos e de empoderamento da mulher e adesão às diretrizes de cuidado pré-natal focado entre mulheres que recebem atendimento na Etiópia.	Embora mais mulheres cujos parceiros homens compareceram às consultas tenham recebido todos os componentes recomendados do ANC do que aquelas que compareceram sozinhas, essa associação não foi significativa.
3	FORBES, F. et al., (2018).	A frequência pré-natal masculina e o teste de HIV	Investigar a relação entre o envolvimento masculino na prevenção	Entre julho de 1999 e outubro de 2002, 510 mulheres grávidas infectadas pelo HIV foram

		estão associados à diminuição da infecção infantil pelo HIV e ao aumento da sobrevivência livre de HIV	dos serviços de transmissão vertical do HIV (PTV) e a aquisição e mortalidade infantil do HIV	inscritas, e dessas 27 (5%) perderam o acompanhamento antes do parto e 27 (5%) foram excluídas da análise porque não relataram nenhum homem atualmente relacionamento com o parceiro. Das 456 mulheres restantes, 140 (31%) mulheres estavam acompanhadas de seus parceiros homens e 316 (69%) relataram ter um parceiro (namorado fixo ou marido) que não compareceu.
4	REDSHAW, M., & HENDERSON, J. (2013)	Fathers' engagement in pregnancy and childbirth: evidence from a national survey	Compreender quem estava envolvido durante a gravidez e o parto, de que forma e como o envolvimento paterno pode influenciar a adesão da mulher aos serviços, suas percepções sobre o cuidado e os resultados maternos.	O maior envolvimento paterno foi positivamente associado ao primeiro contato com profissionais de saúde antes das 12 semanas de gestação, realização de exame de datação, número de exames pré-natais, oferta e comparecimento às aulas de pré-natal e amamentação. A licença-paternidade também foi fortemente associada ao bem-estar materno três meses após o parto.
5	GIURGESCU, C., & TEMPLIN, T. (2015)	Father Involvement and Psychological Well-Being of Pregnant Women	Examinar as relações entre o envolvimento do pai do bebê durante a gravidez, sintomas depressivos e bem-estar psicológico em mulheres afro-americanas.	Oitenta por cento das mulheres relataram que o pai do bebê esteve envolvido durante a gravidez. Vinte e oito por cento das mulheres tinham sintomas depressivos clinicamente relevantes (pontuações CES-D $\geq 16$ ) na primeira coleta de dados e 25% das mulheres tinham sintomas depressivos clinicamente relevantes na segunda coleta de dados. Em comparação com mulheres que não relataram envolvimento do pai durante a gravidez, as mulheres que relataram envolvimento do pai durante a gravidez apresentaram níveis mais baixos de sintomas depressivos e níveis mais elevados de bem-estar psicológico.
6	TEHRANI, S. G., et al., (2015)	Pregnancy experiences of first-time fathers in iran: a qualitative interview study	Explorar como pais de primeira viagem descrevem suas experiências de gravidez.	Por meio da análise das experiências dos pais com a gravidez de suas esposas, emergiram quatro categorias, bem como subcategorias associadas. As categorias incluem: "Respostas emocionais à gravidez, Sentimento de mudança, Aceitação da realidade e satisfação, Desenvolvimento da identidade como pai". Essas categorias descrevem o fenômeno

				da "Transição para a paternidade".
7	ALMEIDA, M. V. D. S. (2016).	A participação do pai no cuidado pré-natal de enfermagem: um olhar a luz da teoria de Madeleine Leininger	Configurar os fatores sociais e culturais do pai no processo gestacional; descrever valores e crenças do pai diante da gestação de sua companheira/esposa e analisar os modos de vida desses pais na perspectiva de sua participação no processo.	Para os pais o cuidado pré-natal é essencial ao desenvolvimento de uma gestação saudável, embora destacassem a dificuldade em comparecer às consultas apresentando justificativas. A estratégia desenvolvida para indicar o cuidado à sua saúde foi estabelecer uma relação de troca entre os saberes popular e profissional construída no espaço do cuidado pré-natal, principalmente voltado às práticas saudáveis. Ao utilizar os conceitos de Leininger foi possível inserir o pai no cuidado pré-natal tornando a vivência da gestação um momento de satisfação, troca de conhecimentos e aproximação mais afetiva entre o casal.
8	CALDEIRA, L. Á., AYRES, L. F. A., OLIVEIRA, et al., (2017)	A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional	Analisar a visão das gestantes quanto à participação do homem durante o processo gestacional e as consultas de pré-natal.	A pesquisa apontou o apoio ofertado em âmbito familiar como essencial para a gestante e a ausência do homem durante a consulta foi entendida e justificada pelo horário de trabalho do companheiro, na maioria das vezes.
9	YENDE, N., et al., (2017)	Acceptability and Preferences among Men and Women for Male Involvement in Antenatal Care	Avaliar a aceitabilidade do envolvimento masculino a partir das perspectivas masculina e feminina e os incentivos potenciais para os homens participarem do ANC.	Entre as 150 mulheres, 97% tinham companheiro; a maioria (92%) preferia a presença do parceiro no CPN e 14% relataram a presença do parceiro durante a gravidez. Os 150 homens tinham pouco conhecimento dos serviços prestados no CPN fora do acompanhamento da gravidez e poucos (19%) tinham frequentado o CPN anteriormente.
10	HENZ, G. (2016)	A inclusão paterna durante o pré-natal	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher.	A limitação da oferta de horários de atendimento, que coincidem com os de trabalho dos homens dificulta a participação paterna. Destacou-se a importância de as gestantes encorajarem o seu parceiro a participar das atividades do pré-natal.
11	FIROUZAN, V., et al., (2019).	Barriers to men's participation in perinatal care: a qualitative study in Iran	Determinar as barreiras à participação dos homens na assistência perinatal.	Após a análise dos dados, extraíram-se quatro categorias principais: "barreiras culturais", "barreiras pessoais e interpessoais", "barreiras relacionadas ao sistema de saúde"

				e "barreiras socioeconômicas".
<b>12</b>	SHAWE, J., et al., (2019).	Preparation for fatherhood: A survey of men's preconception health knowledge and behaviour in England	Explorar o conhecimento dos homens e seus comportamentos de saúde antes da paternidade por meio de uma pesquisa por questionário com homens que frequentavam clínicas pré-natais com suas parceiras.	Homens que obtiveram qualificações acadêmicas mais elevadas foram significativamente mais propensos a reduzir ou parar de fumar antes da gravidez de sua parceira e a redução do consumo de álcool foi significativamente associada à idade e etnia.
<b>13</b>	CARVALHO, S. S., et al., (2019)	Inserção do acompanhante no processo gravídico- puerperal	Identificar as evidências científicas que apresentam a importância do acompanhante durante o processo gravídico- puerperal.	Constatou-se que a inserção do acompanhante no processo gravídico- puerperal é fundamental para a garantia e efetividade de etapas que garantem à parturiente diferentes benefícios, como a redução de tensões, medos, da duração do trabalho de parto, da incidência de depressão pós-parto e de cesariana.
<b>14</b>	DE MELLO, M. G., et al., (2020).	Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde	Conhecer a visão dos enfermeiros/as e médicos/as sobre a paternidade na adolescência; Identificar ações direcionadas ao jovem pai no pré-natal.	As participantes declararam a diferença entre ser pai jovem e adulto, destacando-se a maturidade. A maioria condenou a gravidez na adolescência, e a não-frequência dos pais às consultas.

Fonte. Pesquisa direta em base de dados. Teresina,2020.

O Quadro 1 mostra a organização dos artigos relevantes à pesquisa evidenciando seus objetivos, bem como suas principais evidências, organizados e enumerados de acordo com o ano de publicação, de forma decrescente, para facilitar a condensação dos dados.

No Quadro 2 foram organizados os estudos de acordo com o assunto principal destacado em seus conteúdos após leitura completa.

**Quadro 2.** Organização dos estudos de acordo com o foco das evidências apresentadas. Teresina, 2020.

<b>ARTIGOS</b>	<b>EVIDÊNCIAS</b>
1,4,6,7,8,9,10,11,12,14	Fatores que interferem na participação paterna no pré-natal
2,3,5,8,9,12,13	Benefícios da participação do homem no pré-natal

Fonte. Pesquisa direta em base de dados. Teresina,2020.

No Quadro 2, visto acima, estão organizados os estudos de acordo com o foco das evidências apresentadas. Para exposição das evidências e discussão foram elaboradas duas categorias. Na primeira são apresentados: Fatores que interferem na participação paterna no pré-natal e a segunda apresenta: Benefícios da participação do homem no pré-natal.

## **4. Discussão**

### **4.1 Fatores que interferem na participação paterna no pré-natal**

Hoje em dia muitas são as abordagens sobre a importância do envolvimento paterno no período pré-natal, não só como apoio emocional à gestante, mas também para a criação de vínculo afetivo com o bebê. A inserção do pai no acompanhamento pré-natal pode parecer estranha num primeiro momento, mas torna-se uma peça valiosa na definição e organização das consultas. Para que isso ocorra, é imprescindível conhecer e permitir que o pai expresse suas dúvidas, dificuldades, expectativas e necessidades, não impondo o conhecimento técnico-científico, para compatibilizar o cuidado pré-natal com a sua realidade e a da gestante (Almeida, 2016).

Segundo Reberte & Hoga (2010), a presença masculina nos cenários de assistência à saúde da mulher apresentou um crescente aumento, mas ainda não constitui uma realidade sedimentada. Presume-se que esta realidade decorre do fato dos homens ainda não estarem incluídos, de forma sistemática, nas atividades de assistência à saúde da mulher e que a atenção que é destinada a eles é insuficiente. No caso dos grupos educativos desenvolvidos na assistência pré-natal, em geral, os pais são treinados apenas para oferecer suporte à mulher no parto e colaborar com a equipe de saúde, entretanto, eles requerem maior atenção, pois vivenciam a ansiedade, preocupação, nervosismo e insegurança quando suas esposas estão grávidas ou no período pós-parto.

Henz, Medeiros & Salvadori (2017), dizem que a percepção de exclusão dos pais nos serviços públicos pode ser explicada pela pouca infraestrutura física, ausência de capacitações e descrédito dos profissionais sobre esse público em relação aos homens de classes mais baixas. Outro fator relacionado à dificuldade dos serviços de saúde que gera menor presença do público masculino é o fato de que os homens têm maior dificuldade em reconhecer suas necessidades de saúde, rejeitando a possibilidade de adoecer.

De acordo com os estudos realizados por Redshaw & Henderson (2013), algumas das barreiras reconhecidas foram o nível educacional, renda, fatores relacionados ao centro de saúde e baixa conscientização sobre o papel do homem na saúde reprodutiva. Além disso, fatores como percepções, crenças e atitudes em relação à saúde materna como um dever feminino levariam a uma fraca participação dos homens na saúde reprodutiva.

Caldeira, Ayres, Oliveira & Henriques (2017) dizem que mesmo com os benefícios da participação do companheiro nas consultas de pré-natal, estudos indicam a ausência do homem durante esse momento. Os autores apontam como principais causas os fatores externos, entre os quais cabe destacar o horário de trabalho. Além disso, ressaltam que quando o nível de escolaridade do casal é mais elevado, há maior adesão por parte da mulher ao pré-natal, e a participação do homem durante o ciclo gravídico-puerperal é mais ativa.

Shawe et al. (2019) nota que homens que planejaram gravidez e homens que receberam informações pré-concepcionais têm maior probabilidade do que outros homens de reduzir o tabagismo, reduzir o consumo de álcool e comer de maneira mais saudável tendo potencial para otimizar a saúde reprodutiva paterna, a saúde materna e melhorar os resultados da gravidez e neonatais. Descobriram também que mais de dois quintos dos homens, que investiram suficientemente em uma gravidez para acompanhar suas parceiras ao hospital, tiveram bons níveis de consciência, conforme indicado por terem feito pelo menos uma mudança positiva de comportamento de saúde para reduzir o fumo, o álcool ou melhorar sua dieta.

Os achados da pesquisa de Tehrani, Bezzazian & Nayeri (2015), implicam que o período da gravidez oferece aos homens uma chance de vivenciar novos sentimentos e mudanças e passar da masculinidade para a paternidade, mostrando que o período da gravidez é o período mais estressante para os homens. Isso se deve ao fato de que são submetidos a diversas mudanças psicológicas durante esse período. Os pais, assim como as mães, precisam de apoio, educação e orientação.

Ao longo do processo gestacional, muitos pais conseguiram rever alguns posicionamentos, principalmente relacionados à nova forma de organização na família no

cumprimento de tarefas domésticas e no cuidado com os filhos. Entretanto, não foi uma postura unânime entre eles, pois aqueles com menos tempo de convivência com a companheira/esposa demonstraram uma maior dificuldade em estabelecer um vínculo mais ativo e desenvolver as ações propostas, parecendo que estavam com elas somente para agradá-las, mas sem interesse em participar e se preparar para um novo ciclo de vida desencadeado pela gestação (Almeida, 2016).

Mello, Parauta, Saldanha & Lemos (2020), observaram que a definição do papel paterno nas consultas de pré-natal, embora consideradas importantes, ainda estão longe de se afastar das relações tradicionais de gênero. A inserção do companheiro na assistência ao pré-natal é fundamental para um bom desenvolvimento deste processo, entretanto este pai ainda não é incluído nas consultas. O envolvimento e participação ativa do homem refletem na saúde emocional e física da mulher. Contudo, ressalta-se que a consulta de pré-natal precisa ser reformulada. É fundamental integralizá-la, conscientizá-la e torná-la participativa.

#### **4.2 Benefícios da participação do homem no pré-natal**

O desejo de ser mãe é idealizado durante muitos anos no ciclo de vida da maioria das mulheres, sendo que a descoberta da gravidez representa o início tanto da concretização deste ideal quanto da reestruturação dos papéis femininos frente à maternidade. O desfecho gestacional contribui para a saúde materna e infantil, pois as intercorrências negativas colocam em risco a saúde da mulher e do bebê e interferem na formação do vínculo entre ambos (Carvalho et al., 2019).

De acordo com Giurgescu & Templin (2015), mulheres que relataram envolvimento do pai tiveram níveis mais baixos de sintomas depressivos e níveis mais altos de bem-estar psicológico em comparação com mulheres que relataram nenhum envolvimento do pai após ajuste para idade, gravidade, estado civil, viver com o pai do bebê, nível de educação e renda familiar. Além disso, as mulheres cujo pai do bebê estava envolvido durante a gravidez tinham maior probabilidade de iniciar o pré-natal no primeiro trimestre, ter maior número de consultas pré-natal, frequentar as aulas de pré-natal, reduzir o consumo de cigarro, ter menos bebês prematuros e de baixo peso ao nascer, ter pele com contato da pele com o bebê logo após o nascimento e amamentar.

Carvalho et al. (2019), constatou que a inserção do acompanhante, desde o início do pré-natal até o processo de trabalho de parto, parto e pós-parto, é fundamental para a garantia e efetividade de etapas que asseguram à parturiente diferentes benefícios, tais como a redução

de tensões, dores, medos e inseguranças, a diminuição do uso de medicamentos farmacológicos, a redução do tempo de trabalho de parto e da incidência de depressão pós-parto e de cesariana, entre tantos outros benefícios que contribuem para a oferta de cuidados humanizados e afetivos.

Caldeira, Ayres, Oliveira & Henriques (2017) falam que a maioria das mulheres cita o apoio do companheiro como a principal forma de participação durante o período gestacional, o qual ocorre de distintas maneiras dentro do contexto familiar e na intimidade dos lares. O apoio pode ser definido como “apoio social” e “redes sociais”. A partir dessas afirmativas, percebe-se que quando o companheiro interage de forma positiva com a gestação, dispensando à mulher não apenas suporte financeiro, mas também emocional, o vínculo estabelecido entre a díade mãe-feto se intensifica, fazendo com que as alterações gravídicas sejam superadas com maior facilidade.

Já segundo Forbes, Wynter, Wade, Zeleke & Fisher (2018), é possível que a participação masculina nas consultas pré-natais possa ter um impacto negativo nos resultados da assistência pré-natal para algumas mulheres, por exemplo, aquelas em relacionamentos caracterizados por coerção, controle ou violência física e sexual perpetrada por um parceiro íntimo.

Aluísio et al. (2011) demonstrou em seu estudo a relação entre o envolvimento masculino na prevenção dos serviços de transmissão vertical do HIV e sua participação no pré-natal, para reduzir os riscos de transmissão das mães para os bebês. O risco de transmissão materno foi menor entre as mulheres com comparecimento do parceiro em comparação com aquelas sem. A associação significativa na melhoria dos resultados de saúde infantil com o envolvimento do parceiro masculino é válida no cenário deste estudo e, nossos achados ressaltam uma importante prova de conceito sobre o papel benéfico do envolvimento do parceiro no HIV e mortalidade infantil.

Para Redshaw & Henderson (2013), a associação positiva com o acesso das próprias mulheres aos cuidados de maternidade durante a gravidez e pós-natal e com resultados, incluindo a amamentação, reforçam uma posição que valoriza os pais e seu papel importante no apoio às mulheres neste momento crítico na vida de seus parceiros e filhos. O maior envolvimento paterno foi positivamente associado ao momento do primeiro contato com os profissionais de saúde, realização de um exame de datação, número de exames pré-natais, oferta e frequência às aulas de pré-natal e amamentação. A licença-paternidade também foi fortemente associada ao bem-estar materno três meses após o parto.

## 5. Considerações Finais

Com esta pesquisa evidenciou-se os desafios e as implicações do envolvimento paterno no acompanhamento pré-natal. Conclui-se que existem diversas barreiras culturais, socioeconômicas, pessoais e relacionadas ao sistema de saúde que dificultam e diminuem a participação do pai no processo gestacional. Estar presente proporciona crescimento pessoal e amadurecimento do homem e pode mudar sua perspectiva de vida, mostrando-se afetivo, solidário e próximo da intimidade, mudando hábitos e valores sociais.

Além disso, essa participação paterna traz grandes benefícios tanto para o homem, com a criação de vínculos de afeto com o bebê, diminuição da ansiedade, mudanças nos hábitos de vida, como para a mulher, reduzindo o estresse, a ansiedade, tensões, dores, medos e inseguranças, a diminuição do uso de medicamentos farmacológicos, a redução do tempo de trabalho de parto e da incidência de depressão pós-parto e de cesariana, ter maior número de consultas pré-natal, frequentar as aulas de pré-natal, reduzir o consumo de cigarro.

Algumas das barreiras reconhecidas no estudo, que impedem a participação do companheiro nas consultas de pré-natal foram o nível educacional, renda, horário de trabalho, fatores relacionados ao centro de saúde, como pouca infraestrutura física, falta de profissionais capacitados para atender a esse público e baixa conscientização sobre o papel do homem na saúde reprodutiva.

Foi observado que ainda existe uma deficiência nos serviços de saúde, em relação a inserção do homem na consulta de pré-natal. O enfermeiro como integrante da equipe de saúde e um dos responsáveis pela realização do pré-natal na rede básica de saúde deve proporcionar o acolhimento do pai na unidade para que esse possa integrar-se no processo gestacional, deixando que o pai expresse suas dúvidas, dificuldades, expectativas e necessidades, não impondo o conhecimento técnico-científico, ressaltando a importância da criação de vínculo afetivo com o bebê.

Há pouca compreensão sobre os homens e sua preparação para a gravidez. Nesse sentido, sugere-se mais estudos abordando a temática com o intuito de somar conhecimentos, para que não só os enfermeiros, mais todos os profissionais de saúde possam estar aptos a prestar uma assistência mais humanizada e holística, evitando possíveis intercorrências.

## Referências

- Almeida, M. V. D. S. (2016). *A participação do pai no cuidado pré-natal de enfermagem: um olhar a luz da teoria de Madeleine Leininger* (Tese de doutorado). Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Aluisio, A., Richardson, BA, Bosire, R., John-Stewart, G., Mbori-Ngacha, D., & Farquhar, C. (2011). O atendimento pré-natal masculino e o teste de HIV estão associados à diminuição da infecção infantil pelo HIV e ao aumento da sobrevivência livre de HIV. *Jornal de síndromes de imunodeficiência adquirida (1999)*, 56 (1), 76.
- Balica, L. O., & Aguiar, R. S. (2019). Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. *Revista de Atenção à Saúde*, 17(61).
- Caldeira, L. Á., Ayres, L. F. A., Oliveira, L. V. A., & Henriques, B. D. (2017). A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 7.
- Campos, C. (2015). *A importância do pai nas consultas de pré-natal* (Tese de doutorado). Curso Superior de enfermagem da Faculdade Promove Brasília, Distrito Federal, DSF, Brasil. Recuperado de: [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/12e139eec30944479daa02a0735e121f.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/12e139eec30944479daa02a0735e121f.pdf)
- Cardoso, V. E. P. S., da Silva Junior, A. J., Bonatti, A. F., dos Santos, G. W. S., & Ribeiro, T. A. N. (2018). The Partner's Involvement in the Prenatal Routine Through the Pregnant Women Perspective/A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 10(3), 856-862.
- Carvalho, S. S., Barbosa, S. D. O. R., Carvalho, L. F. D., Freitas, A. M. C., Silva, C. D. S., Matos, D. O. D., & Cerqueira, C. S. (2019). Inserção do acompanhante no processo gravídico-puerperal. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1-9.

de Mello, M. G., Parauta, T. C., Saldanha, B. L., & Lemos, A. (2020). Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 94-99.

Ebsen, E. S. (2015). *Participação do acompanhante na atenção pré-natal: experiência dos profissionais de saúde da rede básica* (Dissertação de mestrado). Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, SC, Brasil.

Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12.

Firouzan, V., Noroozi, M., Farajzadegan, Z., & Mirghafourvand, M. (2019). Barriers to men's participation in perinatal care: a qualitative study in Iran. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 19(1), 1-9.

Forbes, F., Wynter, K., Wade, C., Zeleke, B. M., & Fisher, J. (2018). Male partner attendance at antenatal care and adherence to antenatal care guidelines: secondary analysis of 2011 Ethiopian demographic and health survey data. *BMC pregnancy and childbirth*, 18(1), 145.

Giurgescu, C., & Templin, T. (2015). Father involvement and psychological well-being of pregnant women. *MCN. The American journal of maternal child nursing*, 40(6), 381.

Henz, G. S. (2016). *A inclusão paterna durante o pré-natal* (Trabalho de conclusão de curso). Curso de Enfermagem, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Pernambuco, PE, Brasil.

Reberte, L. M., & Hoga, L. A. K. (2010). A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. *Ciencia y enfermeria*, 16(1), 105-114.

Redshaw, M., & Henderson, J. (2013). Fathers' engagement in pregnancy and childbirth: evidence from a national survey. *BMC pregnancy and childbirth*, 13(1), 70.

Ribeiro, C. R., Gomes, R., & Moreira, M. C. N. (2015). A paternidade e a parentalidade como questões de saúde frente aos rearranjos de gênero. *Ciência & saúde coletiva*, 20, 3589-3598.

Shawe, J., Patel, D., Joy, M., Howden, B., Barrett, G., & Stephenson, J. (2019). Preparation for fatherhood: a survey of men's preconception health knowledge and behaviour in England. *PLoS One*, *14*(3), e0213897.

Tehrani, S. G., Bazzazian, S., & Nayeri, N. D. (2015). Pregnancy experiences of first-time fathers in Iran: a qualitative interview study. *Iranian Red Crescent Medical Journal*, *17*(2).

Vasconcelos, A. R. A. (2018). *O homem no pré-natal: uma revisão integrativa da última década* (Monografia). Instituto de Ciências da Saúde - Ics, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Ceará, CE, Brasil.

Yende, N., Van Rie, A., West, N. S., Bassett, J., & Schwartz, S. R. (2017). Acceptability and preferences among men and women for male involvement in antenatal care. *Journal of pregnancy*, 2017.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Jarles Ribeiro Lima – 80%

Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa – 20%